

## SURYOYE

ܣܘܪܝܝܐ

SÃO PAULO - JUNHO/2015

## NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO	1
O QUE A IGREJA ESPERA	2
A ORAÇÃO	3
RITUALÍSTICA	6
NOSSO PATRIMÔNIO SOCIAL E CULTURAL E SUA GESTÃO	9
A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA	12
SÁIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS	14
TEXTOS EM ARAMAICO	17-20

## INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout - Camila Sowmy  
Artigos - Peter Sowmy  
Revisão - Aniss Sowmy

## ORAÇÃO INICIAL

**No tempo cheio de dificuldades***(bēzabne damlen oqotho)*

No tempo cheio de dificuldades,  
De Ti suplicamos  
Vem Senhor ao socorro de teus servos  
E rapidamente apresenta-lhes Tua misericórdia,  
Porque sem esperar  
Cercaram-nos as atribulações;  
Senhor Deus não nos castigues em Tua ira,  
Conforme cantou Daví,  
E nem em tua raiva nos eduques.  
*Cristo Rei tem piedade de nós!*

*(Oração do entardecer da quinta-feira – extraída do Livro de Orações da Semana Comum da Igreja Siríaca Ortodoxa)*



Mosteiro de Santo Abrão (sec. VI) – Medyat / Turquia - foto do início do séc. XX

ܕܝܠܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ  
ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ  
ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ ܕܡܝܬܐ

## IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

(por ausência do sacerdote, atualmente, somente há orações no 2º e 4º domingo de cada mês).

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

## O QUE A IGREJA ESPERA

Já vimos em outros números de Suryoye que a palavra “igreja” chega ao português, passando pelo latim “ecclesia” que por sua vez provem do grego “ekklessia” que significa “congregação, assembléia, ajuntamento de pessoas”. Daí, em português, o derivado “eclesiástico” que significa “pertinente à igreja”. Em aramaico, o termo usado para “igreja” é “**ä’ito**” que provém do verbo “**ua’aed**” que significa: fixar um encontro, no entanto, mestres há, da língua aramaica e da Igreja Siríaca que defendem a derivação da palavra “**marë’yito**” que significa “rebanho de ovelhas”, pois, parafraseando N.S. Jesus Cristo, **Ele** mesmo disse “eu sou o bom pastor, o bom pastor dá sua vida por suas ovelhas” (Evangelho de S. João, capítulo 10). Antigamente, no tempo do paganismo, o termo em aramaico, para indicar o templo era “**haykëlo**”, ou seja “palácio”. Hoje, reservamos o termo “**haykëlo**” ao recinto onde está o altar e este, em aramaico, chama-se **madhëvêho** que significa: o lugar onde é feito o sacrifício.

[a título de curiosidade, lembremos que Cristo é chamado de **malko mēxiho**, em aramaico e significa: *Rei Cristo*; a Santa Comunhão é o símbolo de Cristo ora, onde deve ficar o rei se não no palácio, **hayeklo**?]

Toda essa explanação acima serve para voltarmos à nossa pergunta original qual seja: **O Que a Igreja Espera?**

Importante é entendermos que Igreja não é o templo ou o altar, mas o pastor e as ovelhas pois, sem “rebanho de ovelhas”, não há pastor e nem Igreja e sem pastor, quem cuidará das ovelhas?. De que adianta um pastor se ele perdeu suas ovelhas, assim também, um sacerdote e diáconos, para que, se não há povo?

Outra lição importante que nos deu Cristo foi através da parábola do bom servo que recebeu 5 talentos (um talento, em aramaico: **kakro**, era composto por 3600 barrinhas de ouro que pesavam, no total, perto de 60 quilogramas) e tempos depois, devolveu a seu senhor os 5 talentos e mais outros 5 que conseguira, através de negócios que realizara com os 5 originais. Outro servo recebera 2 talentos e após algum tempo devolveu a seu mestre os 2 originais e mais 2 que conseguira ganhar nos negócios que realizara. Finalmente, o

terceiro dos servos recebera 1 talento e o escondera e assim quando seu mestre retornou, devolveu-lhe o único talento, sem ganho algum e ainda justificou-se dizendo: “Senhor, sei que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.” (Evangelho de S. Mateus, capítulo 25). Cristo então elogia os dois primeiros por cuidarem e aumentarem o que é do seu mestre e condena esse último por sua pusilanimidade, por sua falta de coragem e hesitação e por sua tentativa de justificar-se através de calúnia.

Dessas duas parábolas de Cristo, sabemos que **Ele**, Cristo, espera que aumentemos a riqueza que nos deu, não o dinheiro ou o patrimônio material que por ventura tenha chegado de nossos pais até nós; **Ele** quer que aumentemos o “rebanho” que nos deu pois é **Ele** o “Bom Pastor” e as ovelhas do rebanho são os fiéis que praticam boas ações para com os outros.

Para que os sacerdotes de Cristo, sejam eles padres ou patriarcas e até mesmo simples diáconos, não esqueçam essas lições, em nossa Igreja de Antioquia, iniciam eles, cada oração, na manhã de todos os sábados comuns (em que não há comemoração especial), cantando um hino que nos ensina dizendo:

*O talento que de ti recebi, ó Filho de Deus,  
Não cavoquei, meu Senhor e o enterrei  
Qual servo perverso.  
Enquanto em mim havia energia,  
Com ele negocie  
E eis comigo o depósito  
Multiplicado em muitas vezes  
E no último dia,  
Quando hás de ressurgir,  
Dar-te-ei o talento e seus interesses.*

*E de peito aberto clamarei*

**Gloria a Ti, Senhor Deus!**

Extraído de: **kēthovo da dSlauotho dēxavtho xēhimtho** — Jerusalém, 1936. Página 236.

(N.T.:Essa é uma tradução livre do aramaico)

## Palavras da Bíblia

*Meu coração produz dizeres bons e direi meus atos ao Rei.*

*Minha língua é pluma de um escriba iluminado que é mais belo que os filhos dos homens.*

*A graça se derramou sobre teus lábios e por isso te bendisse Deus para sempre.*

***Salmo 45***

### A ORACÃO - V

Em relação à oração, a Igreja de Antioquia proporciona-nos diversas considerações. Uma das formas mais interessantes de oração é a súplica. É de se notar que boa parte das orações diárias é de súplica a Cristo. Verdade seja dita, essa súplica não é para riqueza material ou bem estar físico de quem está orando; mas sempre para o bem estar espiritual ou bem estar físico para outros e raras vezes, para quem está orando. Os fiéis da Igreja Siríaca não pedem a Deus favores para si, eles sabem que Deus olha por eles e se algo de bom lhes está ocorrendo, agradecem a Deus e se estão passando por situação difícil, também agradecem a Deus, pois acreditam que faz parte da vida deles resistirem às agressões e às perversidades do mundo para que se lhes fortaleça o espírito e possam sempre aperfeiçoar-se e louvar a Deus.

Vejamos uma súplica interessante. Segundo a tradição da Igreja, seu autor é **mor Afrem danëssebin** (Santo Êfrem de Nessibin) ou, como é conhecido no Ocidente, Santo Êfrem o Siríaco (século IV). Essa súplica, na classificação literária, é tida como **perdo dēmadrox** ou seja “semente de exercício” ou ainda, “semente de discussão”, aqui, discussão, filosófica:-

*Ó Acordado, que não dorme, mantenha-nos despertos para o arrependimento*

*À noite com os acordados agradecemos e reverenciamos e glorificamos.*

Observemos que a oração é composta de duas partes:

1ª parte: A súplica no primeiro verso. Na primeira metade do verso (chamado em português de hemístico) existe o clamor a Deus que o poeta chama de Acordado pois Deus nunca dorme e por isso esse hemístico é completado com o reforço da idéia em que o poeta dá um qualificativo a Deus: *que não dorme*; no hemístico seguinte vem a súplica: mantenha-nos despertos, mantenha-nos atentos para que possamos nos arrepender ou seja, queremos nos arrepender conscientes e para isso pedimos a ajuda de Deus.

2ª parte: É o louvor que vem neste verso seguinte. Agora que nos arrependemos conscientes, agradecemos e reverenciamos e glorificamos a Deus. Nesse verso, “os acordados” são os anjos que estão sempre louvando e glorificando a Deus, são seres espirituais e como tais, nunca dormem, estão sempre acordados na glorificação e louvor de Deus.

A imagem mística que o poeta vê é a nós totalmente passada nesses dois versos. Primeiro ele fala com Deus pedindo ajuda a Deus que mantenha os seres humanos despertos e depois ele vê os seres humanos que se juntam aos seres celestiais (anjos) unindo suas vozes, seus pensamentos em louvor, agradecimento e glorificação ao Criador de tudo.

É com esses dois versos que tem início a oração da noite de toda quarta-feira comum (isto é, na qual não há festividade especial). Nas igrejas e nas celas solitárias dos mosteiros, os padres, monges, freiras e diáconos acordam à noite para fazerem suas orações e é com essa oração que eles iniciam suas orações na noite da

continuação: A ORAÇÃO — V

quarta-feira comum (lembramos que a noite da quarta-feira começa na terça-feira; primeiro vem a oração do salmo ao final da tarde e quando o dia de terça-feira escurece totalmente, inicia a noite da quarta-feira).

Em seguida, nossa oração de súplica segue pedindo o auxílio de outros espíritos que passaram por esta nossa Terra e que estão com Ele. Como somos seres humanos, portanto sujeitos às fraquezas a que as tentações nos submetem, pedimos então a esses outros espíritos que estão com Deus que nos auxiliem e reforcem nossa súplica junto a Deus.

O poeta já pediu a Deus um estar fisicamente desperto para poder glorificá-Lo. Vejamos como continua a sua visão mística.

Nos próximos dois versos ele vê a Virgem Maria e pede a interferência da Virgem Mãe de Deus:

*Ó Mãe de Deus, pede misericórdia por nossas almas,  
Ó Virgem Santa, tua oração seja um baluarte para nós.*

Ele tem a oração da Virgem Mãe de Deus como um baluarte contra as forças do mal.

Em seguida ele invoca a intercessão dos profetas e apóstolos de Cristo com os quais também coloca os mestres da Santa Igreja:

*Ó profetas e apóstolos, vossa oração seja uma fortaleza para nós  
Patriarcas e mestres, que suas orações sejam um bastião para nós.*

(aqui “mestres” significa aqueles de profundo conhecimento perante a Igreja e que passaram esse conhecimento aos demais fiéis). Aqui o poeta muda de uma fala direta com a 2ª pessoa para a 3ª pessoa.

Nessa ordem, seguem os justos e sacerdotes e depois os anacoretas (eremitas) e monges:

*Justos e sacerdotes, que suas orações sejam uma proteção para nós.  
Anacoretas e monges, que suas orações sejam defesa para nós.*

Observemos que nesses três últimos versos ele não invoca os patriarcas, mestres, justos, sacerdotes, anacoretas e monges, apenas quer que as orações deles sejam proteção; antes ele vê misticamente todos e fala diretamente com eles (...tua oração,... vossas orações), agora ele pede que sejam proteção. Em seguida é invocado o patrono da igreja daquela comunidade o qual é considerado um exemplo de vida e cremos que esteja no convívio de Deus e por fim, a volta da visão mística, a fala direta com Deus, a súplica final, pelos finados que acreditaram nos ensinamentos de Cristo:

*Nobre Santo Inácio <sup>1</sup>, que sua oração seja proteção para nós  
Aos finados crentes, Ó Deus, dá lhes o descanso eterno.*

A oração então acaba por glorificação e agradecimento a Deus na imagem da Santa Trindade:

*Glória e Agradecimento elevamos à Trindade à noite e de dia <sup>2</sup>.*

(2) em aramaico é **yimomo**, “dia”, significa a parte iluminada do dia e não o dia completo (24 horas) pois, a parte escura dessas 24 horas, isto é a “noite”, ele, o poeta, a ela já se referiu. Observemos que o poeta não perdeu a idéia de que a oração é noturna e depois virá o dia, daí a seqüência final. Em aramaico o dia de 24 horas é chamado de **yiaumo** e se divide na parte iluminada que é **yimomo** e na parte escura (noite) que se chama **lílio**.

Como já nos referimos anteriormente, em diversas publicações de **Surjoye**, exceto pela homilia do sacerdote, todas as outras orações, feitas em voz alta, são cantadas na Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia; foi dessa forma que nós herdamos de nossos patriarcas e pais espirituais desde o início do cristianismo e assim eles aprenderam de seus mestres, os discípulos e apóstolos São Pedro, enquanto Jesus ainda vivia nessa Terra, São Tomé, logo após a manifestação de Pentecostes quando se dirigiu de Jerusalém à Índia e passou por Antioquia e Beth Nahrin (Mesopotâmia) onde fez pregações aos assírios e arameus (hoje, ambos fiéis de nossa Igreja Siríaca de Antioquia) e outros apóstolos bem como os primeiros pais espirituais que aceitaram o cristianismo que por sua vez herdaram da cultura assíria que antecedeu Cristo em milênios e preservaram essa forma de orar, desde tempos imemoriais, para que nós também pudéssemos louvar a Deus. Em especial, essa oração será cantada em forma antifona, ou seja; um grupo de cantores canta uma estrofe e outro grupo de cantores responderá cantando a estrofe seguinte, com a mesma melodia e assim, alternada e sucessivamente. No nosso caso, aqui, cada verso é uma estrofe.

O nome **perdo dēmadroxo** (semente da discussão ou do estudo), além da conotação literária qual seja é o início para uma discussão filosófica, possui também um significado especial na Igreja Siríaca de Antioquia pois é possível traçar a origem de diversas melodias mais elaboradas de um autor, séculos após o tempo em que foi elaborado um determinado **perdo dēmadroxo**.

Finalmente, para ilustrar musicalmente, segue a referência gráfica musical, válida para os que conhecem notação musical ocidental. Aqueles que conhecem música poderão estudar e verificar a simplicidade e primitividade da melodia dessa oração no Livro 2 de músicas o qual se encontra no endereço da rede mundial (site) da Igreja Santa Maria (ver referências). Trata-se da 3ª melodia da página 46; essa melodia de somente nove compassos musicais é repetida a cada verso.

Para que a melodia pudesse acompanhar a letra, o autor desses livros, de forma brilhante, inverteu na pauta o sentido da chave e dos acidentes na chave bem como o fluxo das notas musicais. Fácil é, para qualquer interprete de música ocidental, adaptar-se a isso.

حاجات وحقا، بعدا مسعدا وحبلا مبعدا هه؛ سدا ل؛ نيا محسلا -  
او؛ حکم. عدا ا؛ حه مَ

(*Livro das orações da Semana Comum da Igreja Siríaca de Antioquia* – da noite da quarta-feira- página 97- 3ª impressão - Mosteiro de São Marcos. Jerusalém- 1936 de Cristo).

ಕರ್ನಾಟಕ - ಕರ್ನಾಟಕ - ಕರ್ನಾಟಕ ಕರ್ನಾಟಕ ಕರ್ನಾಟಕ

Sowmy, Ibrahim Gabriel e Sowmy, Basim Ibrahim Gabriel – *Evolução Cultural dos povos ASSIRIO – ARAMEOS do Oriente: A MÚSICA – Volume XI*. São Paulo - Brasil. 1990.

<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras/marduthodsuryoyevolxi.pdf> (acesso em maio 2015).



## RITUALÍSTICA

No período de 50 dias que inicia na Páscoa e termina no domingo de Pentecostes, a Igreja de Antioquia recomenda aos fiéis que não haja qualquer abstinência e jejum, nem mesmo os comuns que são respeitados em todas as quartas e sextas-feiras. Essa regra vem desde quando Cristo ressuscitou e ficou entre seus discípulos. Nesse período, alguns fatos chamam a atenção:

(a) chegou S. Tomé (em aramaico: **mor Tuma**), o qual, por não estar entre os discípulos no dia da Ressurreição, acabou por não acreditar na Ressurreição de Cristo e então o próprio Cristo, uma semana depois, chamara-o e pedira-lhe que tocassem em Suas feridas para que também acreditasse e ele, Tomé, então acreditou, ficou cheio de admiração e glorificou a Cristo;

(b) ao se despedir deles, Cristo diz-lhes que lhes há de chegar o Espírito Santo (em aramaico: **ruho qadixo**) que os guiará.

Nesse tempo, nesse período em que Jesus Cristo estivera entre os discípulos, a Igreja considera um período de festa, pois “..é possível que os amigos do noivo fiquem de luto enquanto o noivo ainda está com eles?” (Evangelho de Mateus capítulo 9, vers. 15). Neste caso, o noivo é Cristo e a noiva são os discípulos (a Igreja) enquanto que os parentes eram Sua Mãe, a Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, e os convidados eram os primeiros fiéis, homens e mulheres, pregadores da Boa Nova, o Evangelho de Cristo.

Nesse período de festas, tudo é liberado ao fiel para comer e beber. Ocorre que, em vista de o fiel ter passado por um longo período de abstinência de carnes e produtos derivados dos animais, bem como uma diminuição na quantidade de alimentos, ingerir imediatamente carne de mamífero ou de ave é extremamente prejudicial à saúde, então a Igreja de Antioquia instituiu o que se chama de “semana dos brancos” (em aramaico: **xabú'o dēheuore**) no sentido que essa é uma semana em que se comem alimentos vegetais e frutas bem como produtos derivados de animais porém somente os de cor branca, assim, come-se queijo branco (fresco), clara de ovo (a gema contém muita proteína e pode causar mal estar), toma-se coalhada (em aramaico chama-se **qad tiro**) etc. Isso vale para as abstinências e jejuns prolongados; voluntários ou religiosos como é o jejum do

Natal, em dezembro.

Também já mencionamos em outro número de Suryoye, que a ritualística não se refere tão somente ao rito interno da igreja; ao contrário, ela inicia fora da igreja, passa pela igreja e termina fora da igreja. Assim, o ritual da abstinência e jejum tem seu início na casa do fiel com este agindo conforme recomendação da Igreja de Antioquia, jejuando desde quando o sol se levanta até quando o sol se põe, isto é, desde as seis horas da manhã até as seis horas da tarde, depois, há o ritual da ablução (=purificação do corpo) quando ele deve banhar-se e então passa a fazer sua refeição (jantar). Ele ingere somente o que é lícito perante a Igreja, ou seja, abstém-se de carnes vermelhas, aves e seus derivados (ovo, leite, queijo etc). Quanto aos líquidos, se for época de outono, pode tomar suco de fruta e se for inverno ou início de primavera, limita-se a beber água ou chá de ervas locais, por exemplo a hortelã, a erva-doce etc (modernamente também chá preto e café). Diferentemente do Brasil, no Oriente, a natureza é bem rígida em relação às estações do ano e durante o inverno inteiro e início da primavera, as frutas não existem, principalmente nas regiões mais montanhosas como Jerusalém, em Israel ou nas montanhas do Líbano ou em Tur Abdin na Turquia, por isso, é comum o uso de chá de ervas visto que as ervas podem ser conservadas por muito tempo após secas. Quando ele se deita, faz uma oração. De manhã, ao acordar, deve novamente lavar-se, fazer uma oração e fazer seu desjejum, desde que tudo ocorra antes do raiar do sol. Também no desjejum deve verificar que está agindo de acordo com preceitos da Igreja.

Finalmente, chega o domingo em que ele irá à Santa Missa. Como não comeu depois que o sol despontou, então, estará em jejum e por isso, apto a receber a Santa Comunhão isto é o Pão e Vinho que representam o Corpo e o Sangue de Cristo. Finda a Missa, em geral, cada família vai à sua casa onde termina o ritual. Se tal domingo for o último de jejum e abstinência, como, por exemplo, o domingo de Páscoa em que comemoramos a Ressurreição de N.S. Jesus Cristo, coincidentemente também termina o jejum da Quaresma e Semana Santa, isso após a Santa Missa. Foram quase 50 dias de abstinência de produtos de carne vermelha, aves e derivados. Por isso, até mesmo quem é forte de corpo e saúde, está sujeito a sofrer desarranjos internos se comer carnes ou alimentos com muita proteína animal (no exemplo: gema de

## continuação: RITUALÍSTICA — V

ovo), então ele se contenta com outros alimentos menos protéicos.

É no almoço, após a festividade religiosa da Páscoa, nesse caso, que começa o fim do jejum. O ritual todavia continua. A mãe da família e as filhas e noras, no dia que antecede a Páscoa que é o Sábado de Perdão e Conciliação (no Brasil conhecido como sábado de aleluia), já prepararam os pratos que serão servidos no domingo; pratos esses compostos por alimentos que se podem comer sem desarranjos corporais. Lembrando que a Páscoa é comemorada no 2º domingo após o início do solstício da primavera no hemisfério norte, ou seja, na 2ª semana da primavera, o tempo já está firme e agradável quando os fiéis saem da igreja, então, os alimentos são de meia-estação, entre o frio do inverno e um pouco de calor do início da primavera.

A mesa está posta e a família se reúne para o almoço. Em geral, começa com uma oração de agradecimento a Deus e essa oração será “Pai Nosso” (em aramaico: **abun dēbaxmaio**) que todos cantam a uma só voz. Em seguida, pode ou não existir um agradecimento curtíssimo feito pelo pai da família que é a pessoa mais velha (ou por um padre se estiver presente). No oriente, é servido vinho e é feito um brinde geral, o pai da família, diz: **brikhoi qiomte dēmoran** (“abençoada é a ressurreição de Nosso Senhor”) e todos respondem: **baxērora qom** ! (“em realidade Ele resuscitou!”).

Em seguida são servidos os pratos. Como não há frio ou está menos intenso, pode ser servida uma sopa fria feita com coalhada (em aramaico se diz: **qadtiro**) batida com água e na qual se coloca pepino cortado em fatias circulares finas e tudo é temperado com um pouco de sal e ervas aromáticas, como manjerição e hortelã. Nessa época do ano ainda se usa a hortelã e o manjerição secados ao sol que se prepararam no outono e que foram guardados para o inverno. Há quem coloque também alho cru descascado e cortado em fatias muito finas e também um pouco de pimenta moída, o que depende da intensidade do calor ou frio e do gosto de cada um. Depois é servido o prato quente; como este não pode ser feito com carnes vermelhas ou de aves, muitas famílias preferem o peixe assado e há diversas maneiras

de preparo. Um dos costumes que vingou até meados do século passado é que o pai da família dava o primeiro corte e enquanto cortava dizia “**baxêmo dadSli-vo**”, no aramaico clássico ou “**bêxemo du dSlibo**” no aramaico-assírio popular de Tur Abdin, que significa “em nome da Cruz” ou “em nome do Crucificado” e depois a mãe terminava de cortar e servir o peixe. Naquela época, como em toda a antiguidade pré-cristã até meados do século passado, o trigo era utilizado para acompanhar os pratos, diferentemente da Índia, China e Japão (regiões em que houve pregação intensa da Igreja Siríaca) e do continente americano onde o arroz é a guarnição preferida. Esse trigo também podia ser preparado de diversas maneiras.

Em seguida vinham os doces feitos à base de uvas e nozes chamados de **qâtre** em aramaico (significa: emendas) e que muitos conhecem como **a’eqûde**, em aramaico popular de Tur Abdin (**a’eqûde** significa: torcidos), feitos à base de massa de uvas e nozes ou ainda massa de tâmaras cozida e muitas outras iguarias. Em aramaico, essa massa de tâmaras chama-se: **kamardîn** que significa: “à moda de Mardîn” [Mardîn é um centro de forte comércio; fundado pelos assírios, os habitantes autóctones da Mesopotâmia, no 4º milênio a.C., localiza-se na Turquia, onde começam as montanhas mais altas de Tur Abdin].

Por fim, mais um brinde de vinho, o último do almoço e se houver sacerdote presente, haverá uma oração de agradecimento finalizador, feita pelo sacerdote.

As crianças não tomam vinho e, por isso bebem coalhada batida com água (em aramaico essa bebida chama-se: **dáuqhe**), algumas mães colocavam um pouco de mel para adoçar; outras, colocavam sal, muitas crianças ainda preferiam ao natural pois a coalhada nova (nos primeiros dias) possui um sabor levemente agriçoce.

Quando chega o primeiro domingo após a Ressurreição (3ª semana da primavera, no hemisfério norte), os fiéis se comungam e após a missa, todo o povo se reúne e faz uma grande festa, quando já pode comer qualquer alimento e então são servidos pratos feitos com carnes de aves ou animais outros, como ovelha ou cabrito.

Nesse domingo, em muitas regiões, como Tur Abdin (Norte da Mesopotâmia), em centros como Quamishli e Hassake na Mesopotâmia do lado da Síria, comemora-se também o dia de Santo Aho (**mor aho**, em

## continuação: RITUALÍSTICA

aramaico) e por isso, a essa festa com músicas, cantorias, danças, comes e bebes, chamam de ***hago dēmōr aho*** ou seja, *festa de santo Aho* (no Brasil, Portugal e outros países de língua portuguesa, essa festividade do 1º domingo pós-Páscoa chamava-se “pascuela” que significa “pequena páscoa” e era comemorada nesse mesmo domingo, isso até meados do século passado. Em tese, a pascuela era uma comemoração da Páscoa por causa da abstinência prolongada de ingestão de proteínas animais).

Entre o domingo de Páscoa e o domingo da festa que lembra Santo Aho, aqueles que não se cumprimentaram na igreja, após a missa, no domingo de Páscoa, realizam visitas uns aos outros para se cumprimentarem e desejarem uma boa Páscoa. Durante as visitas são servidos doces, bolinhos doces, roscas e rosquinhas doces assadas, algumas podem ser recheadas com nozes ou

recobertas por gergelim, acompanhados todos de um pequeno cálice de vinho aos homens e mulheres ou um suco às crianças.

Essas visitas são de curta duração, não mais que quinze ou vinte minutos porque devem ser feitas muitas visitas para o cumprimento da Páscoa.

Faltou mencionar que há dois cumprimentos importantes, tanto na igreja, após a Missa de Páscoa como ao entrar na casa de uma família. O cumprimento de quem chega (ou quem primeiro cumprimenta na igreja) é ***“qom moran men qabro”*** (*levantou-se Nosso Senhor do túmulo !*) e quem recebe o cumprimento responde ***“baxēro qom”*** (*realmente Ele ressuscitou!*). Ao se despedirem, o que vai, diz: ***“a’edo brikho”*** que significa: *uma festividade abençoada* (subentende-se: tenha uma festividade abençoada) e quem fica responde: ***“bērikh ua bērikh”*** (*seja realmente abençoada*).

## NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

1. *Padre Gabriel Dahho* – Após quase 20 anos servindo a comunidade da Igreja Santa Maria, Padre Gabriel foi dar continuidade a seus serviços na Alemanha, onde, hoje, reside sua mãe. Desejamos a Padre Gabriel todo sucesso em seu novo lar e que seus serviços sejam tão proveitosos quanto foram no Brasil.
2. *Novo Sacerdote* – O Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva da Igreja Santa Maria estão realizando diversas gestões junto ao Patriarcado Sirian Ortodoxo de Antioquia no intuito de trazer ao Brasil um novo sacerdote para servir a Igreja Santa Maria. O Conselheiro Henein Kardous já esteve na Síria comunicando-se com Sua Santidade, o Patriarca *mor Ignátios Aphrem II*.
3. *Orações* - Enquanto não recebemos um novo padre para a Igreja Santa Maria, a igreja mantém suas portas abertas nos domingos das 2as e 4as semanas de cada mês, no horário da missa (das 11 horas ao meio dia), para que os fiéis possam fazer suas preces.
4. *Treinos de hinos* - Nesse mesmo horário, a Diretoria Cultural ministrará treinos de hinos da missa de Natal. Os interessados poderão comparecer, realizar uma prece e participar desses treinos. As letras das músicas estarão escritas em letras do alfabeto latino (português) para auxiliar os que possuem dificuldades na leitura de aramaico.

## Palavras da Bíblia

*Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Acumulai porém, tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Onde pois, estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.*

***Evangelho de S. Matheus - capítulo 6***



## NOSSO PATRIMÔNIO SOCIAL E CULTURAL E SUA GESTÃO

A partir do 5º século a.C. começam a circular documentos manuscritos sobre papiros e peles de animais porém, somente no século XV d.C. é que a escrita foi mecanizada com o advento da imprensa. Foi um ourives, artesão alemão, Gutenberg (1395-1468) quem inventa um processo especial de impressão e é a partir desse ponto divisório que o Ocidente começa a se distanciar do Oriente. São princípios filosóficos que determinam essa aceleração em direção ao progresso no Ocidente, na Europa enquanto que o Oriente fica estagnado e ainda é obrigado a se submeter a uma filosofia de vida nômade ou seja um retrocesso de mais de 8 milênios; o islamismo determina essa filosofia de retrocesso do sedentarismo ao nomadismo.

Na Europa, começam a ser distribuídas Bíblias impressas e nos cem anos seguintes são impressos e distribuídos livros de todas as naturezas, até a evolução da documentação eletrônica (digitalização) de nossos tempos enquanto isso, no Oriente, nos países dominados pelo islamismo, diuturnamente com poucas interrupções, as escolas são fechadas, os copistas são perseguidos, os livros são queimados e a cultura entra em estagnação por 10 séculos. A primeira publicação impressa, no Império Otomano (império islâmico) é semanal, um hebdomadário chamado “takvim-i vekayi” (= calendário dos acontecimentos) e que é autorizada pelo Sultão em Istanbul, contrariando os sábios do islão, em 1831. Dizemos, contrariando os sábios do islão pois esses acreditam que não necessitam de qualquer outro livro além do livro sagrado deles, o Corão.

Foram 400 anos de diferença e quiçá de estagnação. Apesar de ter sido o maior e mais poderoso império de sua época, o império otomano (e antes dele o árabe) nada de científico produziu ou descobriu. Em épocas diversas, inegavelmente, foram transmissores da cultura de outros. Na maior parte da vida do islamismo, no árabe e com mais intensidade, no período otomano, além de perseguirem as outras filosofias derivadas da filosofia sedentária, como o cristianismo e o budismo, os sultões fechavam escolas e proibiam a circulação de livros que viessem da Europa. Além disso, queimavam os livros, manuscritos ou impressos desses outros não muçulmanos e somente escapavam os livros que as igrejas (ou templos budistas na Índia, por exemplo) conseguissem manter, principalmente os utilizados nos rituais. Fato interessante é que o 4º califa dos árabes muçulmanos (por volta de 650 d.C.) mandou queimar todas as cópias do livro sagrado do próprio islamismo, o Corão, exceto a cópia que ele mandou produzir e distribuir e que é a única utilizada até hoje.

Em face a esse processo de queima e perseguição a quem produzisse documentos ou livros, os monges cristãos e outros dentro do império otomano não deixaram perder-se a arte da caligrafia e passaram a ser os guardiões da cultura através de cópias de livros decorados artisticamente.

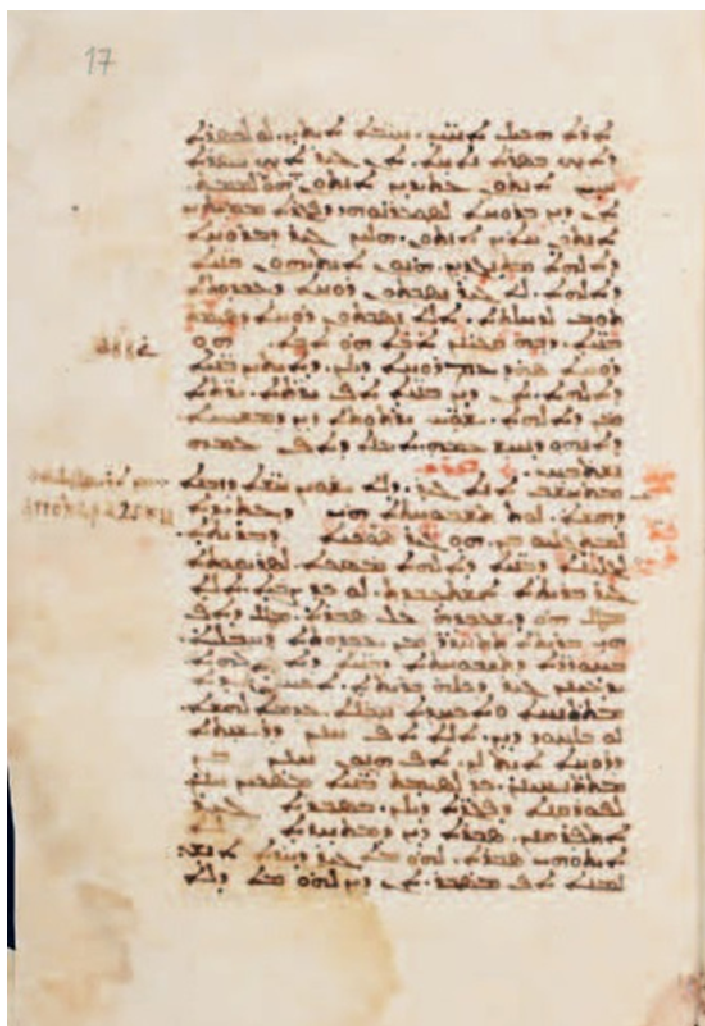
O aramaico, como o conhecemos em sua forma literária que mais avançou, o chamado siríaco, deu diversas mostras de vigor e por muitas vezes, praticamente ressuscitava pois, as perseguições aos cristãos sempre acabavam na queima das bibliotecas. Nesses 14 séculos de domínio da cultura nômade, os monges sempre achavam tempo de copiar os livros que escondiam e, até a chegada dos europeus no Oriente, por meados do século XIX, todos os livros eram copiados como manuscritos. Somente com a visita do Patriarca Petros IV a Londres, por solicitação da própria rainha Vitória do Reino Unido é que apareceu a primeira imprensa de aramaico (siríaco) no Oriente, em Mardin. Essa imprensa de montagem de tipos (conhecida como tipografia) foi posteriormente, em parte, trasladada para o mosteiro de S. Marcos em Jerusalém e lá serviu por muitas décadas, até o aparecimento da impressão por computador.

O pouco de nossas universidades que conseguiram manter-se abertas durante esses 14 séculos serviram de fonte de cópias e copistas dos livros que eram distribuídos para as igrejas. Ficaram famosos os mosteiros de Santiago (*mor ya'aqûb*) em Saleh (Tur Abdin), Santo Ananias (*mor hananyo*) conhecido também como Deir-ul-za'afaran em Mardin (Türquia), São Gabriel (*mor gabriel*) em Mediat (Tur Abdin). Até a década dos anos 1960, S. Gabriel ainda produzia manuscritos. Nós, no Brasil, temos o privilégio de possuímos alguns manuscritos produzidos em S. Gabriel, encomendados pelo Professor I.G. Sowmy (*malphono abrohom gabriel saume*) e que foram doados à futura biblioteca da Igreja Santa Maria.

Como termo de comparação, colocamos nesta edição duas fotos de manuscritos do 9º e 10º séculos encontrados na biblioteca do mosteiro de S. Marcos, em Jerusalém, durante a reforma do mosteiro e de sua biblioteca entre 1942-1946.



Manuscrito (século 9º) em caligrafia aramaica conhecida como escrita do Evangelho (**serto estrangueloio**) de um trabalho de Patriarca Qüriaqos de Takrit (793 a 817 d.C.). Mosteiro de S. Marcos em Jerusalém / Israel.



Manuscrito com caligrafia em aramaico ocidental (**serto ma'aerboio**) do século 10<sup>o</sup> - versão de Tomás de Harquel (**mor toma harqeloio**) do Novo Testamento. Mosteiro de S. Marcos em Jerusalém / Israel.

## A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA

Vimos pela nossa trajetória desde antes de Cristo e entramos pelas primeiras regras da Igreja de Antioquia no que diz respeito às ordenações hierárquicas das mulheres na Igreja. Vimos que a mulher poderia dedicar-se em tempo integral e exclusivamente ao serviço de Deus, à Igreja, quando fosse ordenada como freira (em aramaico: **dayroyto**) ou em tempo parcial, como diaconissa (em aramaico: **mëxamëxonitho**) e, no caso especial de esposa de um padre casado (em aramaico o padre casado chama-se: **qaxixo**) ela poderia dedicar-se em tempo parcial com o título de **bath qyiommo** em aramaico; ou seja: “aquela que faz um acordo” (nesse caso, com Deus).

Tal como os antigos assírios privilegiavam as mulheres nos templos religiosos assim também Jesus Cristo e todos os nossos santos padres do oriente, da Igreja Siríaca de Antioquia, tratavam com distinção e respeito, as mulheres nas hierarquias eclesiais.

Jesus, encarnação de Deus na Terra foi o exemplo a ser seguido. Vejamos os contrastes entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, que saltam a nossos olhos. Lembremo-nos, contudo que o Antigo Testamento fora redigido pelos israelitas e depois pelos judeus, após esses retornarem do cativeiro da Babilônia. O Novo Testamento que é a parte da Bíblia relativa ao Cristianismo, também fora escrito na sua totalidade por judeus convictos que se converteram aos ensinamentos de Jesus Cristo.

No Antigo Testamento, Deus cria a mulher a partir de um homem que dormia; ou seja, Deus criou a mulher a partir de um homem que estava inconsciente. O ser humano não participou conscientemente da criação da mulher. Dormiu e quando acordou foi surpreendido por um ser igual a ele, não como os outros animais que vira mas ao contrário, como ele, falava e raciocinava.

Do Novo Testamento, sabemos que Jesus nasceu de uma mulher. Não foi criado como Adão e Eva, ao contrário; nasceu de Eva. Por isso, na nossa profissão de fé (conhecida em português como Credo) cantamos: “nascido e não criado” (em aramaico: **ilido u lo a’abido**); a propósito, a palavra “Eva” (em aramaico: **háuo**), nome da primeira mulher da criação de Deus, possui o mesmo radical de **háie** que significa “vida”.

Adão foi criado do barro e Deus “soprou nele o sopro da vida” que entendemos claramente que Deus deu a vida a Adão. Depois **Ele** criou Eva a partir de uma costela de Adão. Daí por diante, a vida do ser humano deve fluir naturalmente. Outro comentário é que Adão, em aramaico diz-se “**adam**” (“**odom**” na pronúncia assírio-armaica) e a forma feminina, “**adamtho**” (“**odamtho**”) significa “pedaço de barro” e como um “pedaço de barro” não possui vida, Deus soprou nesse pedaço de barro o sopro da vida (em aramaico: **nexëmath háie**) e em seguida deu-lhe Eva, uma outra forma de vida (**háie**). A primeira, a alma, a vida espiritual e a segunda, a vida (Eva= **háuo**) que o acompanharia durante sua vida (**háie**).

Uma das leituras que a Igreja de Antioquia adota para a cerimônia do casamento vem da Carta de São Paulo aos efésios. Lembremo-nos que Éfeso era uma cidade grega na costa ocidental da atual Turquia (hoje ao lado das ruínas de Éfeso fica Suljug). No tempo de Cristo e de S. Paulo, Éfeso era a segunda maior cidade do Império Romano e, em teoria, era o modelo social para outras cidades. Éfeso era uma cidade totalmente grega e assim ficou até o século XIV e XV quando foi destruída quase completamente pelos turcos que invadiram todo o Oriente Médio e Próximo, vindos do Turquemenistão (entre o Afeganistão, Irã e Uzbequistão). Na cultura grego-romana pré-cristã, a mulher livre e casada possuía seu respeito e na hierarquia vinha acima dos escravos, todavia abaixo do marido, de seus irmãos (homens) e cunhados (homens). Então, entre os cristãos de Éfeso começa a circular a carta do santo apóstolo Paulo de Tarso que dá à mulher e ao homem a mesma condição. Diz Paulo em sua carta:

*De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.*

*Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Sua igreja, e a Si mesmo se entregou por ela,*

*Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água e pela palavra,*

*Para apresentá-la a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.*

*Assim devem os maridos amar as suas próprias*

*mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.*

*Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;*

*Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.*

*Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.*

*Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Sua igreja.*

*Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o seu marido.*

(Efésios 5:24-33)

Nesta passagem, o apóstolo S. Paulo inicia com um conceito de comportamento de homem em relação à mulher que os gregos e romanos conhecem e aplicam: a mulher deve sujeitar-se ao marido. Em seguida ele mesmo, um judeu com conhecimento profundo de judaísmo e helenismo (cultura grega), acaba por introduzir sutilmente a modificação do cristianismo que é da valorização da mulher:

Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela

...e segue ensinando e reforçando o ensinamento de Cristo que o amor significa entregar-se pelo outro;

Assim devem os maridos **amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos**. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

...e finaliza com o mandamento final para o homem e para a mulher:

*Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o seu marido.*

...o homem deve amar a mulher como a si próprio e a mulher deve reverenciar o marido, não a ele sujeitar-se em submissão de escravidão mas com respeito.

(N.E.: tradução livre da Carta de São Paulo aos Efésios, capítulo 5 – da versão **PexiTa em Aramaico** – v. referência 2)

Observemos que S. Paulo leva ao ambiente helênico (grego) de Éfeso e também aos judeus que lá residiam justamente o conceito de respeito e igualdade de direito da mulher e do homem, conceito esse que vem no substrato cultural semita, não do israelita ou judeu mas precisamente daquele semita que já vimos anteriormente, o assírio-babilônico. Ele não transforma o homem em senhor e a mulher em ser subalterno ou vice-versa, ele exige que o marido ame a sua mulher como a seu próprio corpo, e que o marido se sacrifique pela mulher, tal como Cristo o fez pela Igreja.

Se compararmos esse ensinamento de S. Paulo com as sociedades européias, apesar de se dizerem cristãs, somente no século XIX, com o movimento cultural do romantismo é que tal ensinamento começará a tomar corpo e demorará ainda quase dois séculos para se efetivar com a declaração dos direitos humanos (meados do século XX).

Essa idéia de quase dois mil anos antes de Cristo, dos direitos da mulher que a Igreja de Antioquia herdou dos seus antepassados assírio-babilônicos, se a compararmos com as outras filosofias do Oriente Próximo e Médio, mesmo a contemporânea, por exemplo a sociedade islâmica, veremos que a Igreja de Antioquia, já estava muitos milênios à frente dessas outras sociedades locais e de outras regiões.

## Referências:

The Noble Quran – Surat al-nisah': 4.11; 4.15; 4.34 in <http://quran.com/4> - acesso em 14 de maio de 2015.

(N.E.: as versões em português que vimos, (mesmo na Internet trazem traduções que distorcem o original árabe, por isso a escolha da referência em inglês que traz o original árabe e a tradução inglesa, versículo por versículo)

**חַכְמָא דִּיהוּדָא מְהֵרָא הָיָה לְהַבְרֵיתָא**

[*Kêthovo dëdyiaTiqi hëdatho dëmoran yexu' ëmëxiho* =Livro do Testamento Novo de Nosso Senhor Jesus Cristo] – New York, 1886.



## SAIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS

## (PARTE III)

No número passado, vimos o relato do “Sáifo” pelos olhos de um padre que viveu a matança, o Genocídio. Neste número veremos o relato através do relato de um bispo da Igreja Caldaica unida com a Igreja Romana (Católica Apostólica Romana) que também viveu o Genocídio (Sáifo).

Sobre o livro, na própria apresentação da sociedade que o editou, na Suécia, consta que fora escrito em aramaico clássico (**kēthovonoio**) e ficara guardado, ou melhor, esquecido em uma igreja em Mossul no Iraque, onde falecera o autor em 1941. O relato baseia-se na vivência real do autor e de relatos de outros que colhia logo após cada ocorrido e então registrava por escrito para não cair no esquecimento. O autor é Monsenhor Israel Audo. A grafia do original era do aramaico e o idioma era do aramaico literário ou **kēthovonoio**.

Mgr. Israel Audo era bispo de Mardin (Turquia) na época do Sáifo e sob sua orientação havia a segunda maior comunidade da Igreja Caldaica visto que esta se distribuía entre o nordeste e o noroeste da Mesopotâmia, onde se incluía Tur Abdin. Apesar de não existirem números oficiais da época, pela somatória dos diversos levantamentos parciais, acredita-se que os fiéis da Igreja Caldaica contavam quase 200.000 pessoas e dessas, após o Genocídio, restaram somente 10%, algo como 20 mil pessoas.

A língua oficial da Igreja Caldaica é o siríaco (aramaico) com pronúncia oriental e todos os fiéis eram somente assírios, diferentemente da Igreja Siríaca de Antioquia (ou Sirian Ortodoxa de Antioquia) cuja língua oficial é também o siríaco (aramaico) com pronúncia ocidental e contava com adeptos multirraciais: assírios, arameus, indianos e até árabes e curdos que se cristianizaram e permaneceram cristãos, mesmo perseguidos pelos muçulmanos das diversas épocas. Esses dois últimos, os curdos e os árabes, com a miscigenação (com os assírios e arameus) acabaram por se assirianizar e adotaram totalmente a cultura assíria cristã da Igreja Siríaca de Antioquia.

Mgr. Israel Audo inicia seu livro com relatos anteriores ao Sáifo, passa pela época do Sáifo (1915-1918) e avança até 1932 quando o governo da República Turca (não mais do Sultanato Otomano) apodera-se sem julgamento, de forma injusta (rouba) as propriedades dos caldeus acusando-os de traidores e entreguistas; assim como fez com outros cristãos e até uma época bem recente, 2013, vinha agindo dessa forma em relação aos siríacos ortodoxos que foram os únicos assírios cristãos que restaram naquela região da Turquia.

Neste número traduzimos exertos do capítulo 4º da 2ª Parte do livro que trata da invasão e genocídio em Mediat, também conhecida em aramaico, na época, como “**kallo dēTuro**” – “*noiva da montanha*”. Era a metrópole das cidades, aldeias e vilas nas montanhas conhecidas como **Tur Abdin**. Nos picos dos montes ao lado de Mediat ficavam as cidades de **Anēhel** e **Ain Wardo** que eram menores que Mediat. Em Mediat, a esmagadora maioria dos habitantes era de assírios e esses, adeptos da Igreja Siríaca Ortodoxa. Havia algo como 70 mil habitantes em Mediat e todos se comunicavam no dialeto misto assírio- aramaico de Tur Abdin, conhecido como **Turoyo** (significa *montanhês*, em aramaico). Entre os habitantes de Mediat, havia 5 a 7% de curdos muçulmanos e algo como 1% de siríacos que se converteram ao protestantismo dos pregadores norte-americanos e ingleses que lá se instalaram havia pouco mais de 40 anos. Os adeptos da Igreja Romana eram outros 2%. A população de Mediat, sem exceção, inclusive os curdos, somente falavam o **Turoyo** em Mediat. Após o Genocídio do Sáifo, não restaram mais que 5 mil habitantes em Mediat.

Em **Anēhel** e **Ain Wardo** havia somente assírios adeptos da Igreja Siríaca Ortodoxa e todos se comunicavam em **Turoyo**. Essas duas cidades tornaram-se inexpugnáveis aos turcos e curdos (ambos fanáticos muçulmanos) e por mais que eles tentassem durante o Genocídio do Sáifo, não conseguiram invadí-las.

O nome do livro é: **makhetvonutho ‘al redufio dakhresdTione dēmerdo udamidh udase’erd uadgozartho udanessebin dahuo xēnath olef u texa’mo u hamex ta’esar** (traduzindo seria: *relato sobre a perseguição aos cristãos de Mardin e de Amid e de Saared e de Gozarta e de Nessebin que aconteceu no ano de 1915*).

## SAIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS

### CONTINUAÇÃO

**Obs.:** Esse livro fará parte da futura biblioteca da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria em São Paulo e é doação do Professor Jan Bet Sawoce, hoje residente na Suécia. Prof. Jan Bet Sawoce tem feito doações sistemáticas de livros e documentos: alguns livros são impressos e outros, tal como os documentos, são em cópias xerografadas ou arquivos eletrônicos, todos sobre o início do século XX, passando pelo Sáifo e chegando até a metade do século passado. Foram escritos nos últimos cem anos em diversos idiomas; aramaico, árabe, francês, inglês, sueco, holandês e alemão, tudo com o intuito de permitir que se conheça essa fase triste da transição do século XIX ao século XX por que passaram as comunidades assírio-caldaicas e araméias.

Eis a tradução do exerto do Aramaico:

#### ***Sobre a Matança dos Cristãos de Mediat e das Cidades Vizinhas***

Mediat é uma pequena cidade em Tur Abdin, à distância de 2 dias a nordeste de Mardin – todos seus habitantes são siríacos ortodoxos e sua língua é o siríaco popular.....

..... ao final do verão de 1910 por solicitação de nossos fiéis, enviei para lá um padre de nome Ghewarghis bar Yaussef bar Abdelahad da família Falawan ....o qual lá serviu não somente aos nossos fiéis de Mediat senão também aos de Kefar Gawze, diligentemente e com dedicação ele instalou em Mediat, sob nossas ordens uma escola; (às nossas expensas) e juntou nossos jovens que vagueavam pelas ruas e seu número chegava a 40 alunos e alunas.....

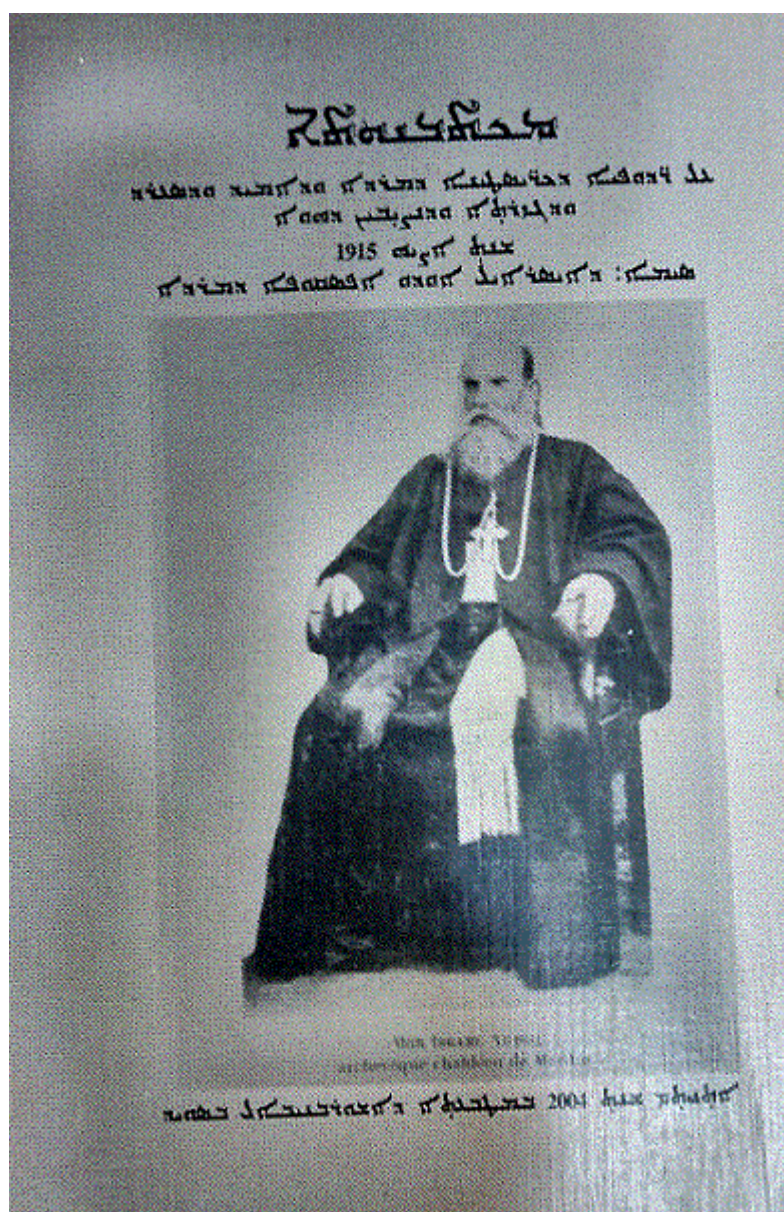
.... e assim a escola progredia e avançava até o início do mês de junho do ano de 1915 quando teve início a perseguição. No aludido mês quando as caravanas (**N.T.:** *caravanas dos perseguidos*) se seguiam uma a uma em Mardin, as notícias sobre as atitudes do governo em Mediat, começaram a correr pela boca dos mandantes e habitantes e populares; sem interrupção corriam. O governador militar dela (**N.T.:** *era turco muçulmano e o ocupante desse cargo tinha o título de Quaiem Maquam*) começou, também, a estender a mão sobre as vilas que a rodeavam para as destruir e por isso, prendeu, de dentro de Mediat mais de 100 homens caldeus e protestantes e os poucos armênios e siríacos católicos e os jogou na prisão. Por volta do final do mês, levou-os então, todos eles, para fora e os matou – e para destruir os siríacos ortodoxos dela (**N.T.:** *de Mediat*), simplesmente pediu-lhes que entregassem todas as suas armas. Eles, no entanto, como se de repente houvessem acordado de um sono, viram que estavam sendo convidados a um grande perigo, eles e suas famílias. Resistiram então e prepararam-se para a batalha. O prefeito (**N.T.:** *era turco muçulmano e o ocupante desse cargo tinha o título de Metëssaref*) Badri, quando ouviu que os mediatenses (em aramaico: *medioie*) não haviam concordado em entregar suas armas ao governador militar, chamou Hanna Ússe, acima mencionado, um dos notáveis entre os siríacos ortodoxos de Mardin e o enviou para lá e ordenou-lhe que os convencesse a entregar, ao governo, as armas que possuíam; porém, eles, nem a esse ouviram. Então enviou o governador militar e chamou todas as tribos de curdos que habitavam aquela montanha e lhes ordenou que destruíssem os habitantes de Mediat – por causa da oposição que apresentaram ao governo. Quando os filhos de Mediat viram que fora decretado o mal contra eles, muitos deles definiram um plano e fugiram à noite e se refugiaram em duas aldeias, digo em Ain Wardo e Anêhel, as quais, somente tinham habitantes siríacos ortodoxos e cada uma delas, no pico de um monte se assentava. A essa aldeia de Anêhel, padre Ghewarghis, acima mencionado, refugiou-se e com ele aqueles de nossos fiéis que com ele haviam ficado. Permaneceu lá por dois anos.

Ai, porém, daqueles que em suas casas ficaram e não quiseram fugir para se salvarem; em meados do mês de junho, cercaram-nos os soldados, com a multidão de curdos e como raios e trovões ouviam-se os estrondos das armas de fogo por uma semana, de ambos os lados, de dentro e de fora. Por fim, não resistiram os de dentro por causa de sua inferioridade perante a força enorme dos inimigos e enfraquecendo-se, foram derrotados; caíram então seus corpos, desses guerreiros corajosos que lutaram para defender suas vidas, até o último suspiro, em suas casas. E seu sangue correu em suas casas. Os perseguidores, então, quando viram que se silenciara o som das armas dos que estavam dentro, com sua raiva pularam para os quintais e tiraram para fora os corpos dos que foram abatidos e puseram-lhes fogo, depois, rapidamente voltaram -

**SAIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS**

**CONTINUAÇÃO**

se para dentro para vasculhar as casas à procura do que saquear, os bens dos que foram destruídos. Eis que então defrontaram-se com mulheres e velhos e jovens (**N.T.:** em aramaico: **dTêloie:** jovens entre 12 e 14 anos) que se escondiam nos esconderijos e nos porões subterrâneos – puxaram-nos e os tiraram e levaram-nos para fora e mataram a todos exceto as crianças e foi assim que agiram os perseguidores em todas as outras aldeias dos siríacos ortodoxos naquela montanha como Hesno dēKifo, Ma'assarte, Karboran, Qulith, Bafaua, Bote, Bessabrina, Dairo dē'úmro, Dairo dasslibo etc.



**Capa do Livro** (impresso em 2004 na Suécia)

**Foto:** Luis Felipe Napoli de Haro

***Oração dos Mártires Cristãos***

***Levaram os mártires em suas mãos  
O impecável sangue de seus rostos  
E ofereceram-no a Deus como presente  
Enquanto assim diziam:  
Veja Senhor, eis nosso sangue que corre  
Porque Te não negamos  
Nem em nossas atribulações!  
Não vires Teu rosto  
Dos pecadores que a Ti chamam!***

## ORAÇÃO INICIAL

کوتکے بہ ملکے لکنتے

حَاقُّنَا وَمَكِّي حُقُّلَا

مُجَلِّعُجِبِّ حُبِّ

لَا مُذِنٌ لِلَّيْلَا وَحَاقُّنَا

هَجَّجَلَا بَقْمُومُهُ وَتَسْمُ

وَبِلَا هُجَلَا حَتَّيْ حَ

فُلَا حُقُّلَا.

مُذِنَا لَا حَتَّيْ حُبِّ لَمَقَّ.

أَسْبِ وَأَمْنِ وَهَبْ.

أَجَلَا حَمَلُجِبِّ لُؤْلَا حَ

مَكَّحَلَا مَعْمُئِلَا وَتَمَّ حَكَّ

المصعب مع حاكك دي لةاكك دعباكك عسجلكك دحداكك ههيملاكك دلهيس دي  
عصكك - ونا وذن ذممكك - اه وعكم - كى له تر ❖

## O QUE A IGREJA ESPERA

فَعْنَا وَمَحْكَلَا مُتَبِّ حَ الْكُلَا

لَا مُذِنٌ شَعْنُهَا هَلَعْنَاهُ أَسْبِ حَحْبَا حَمَلَا.

مَعْلَا وَأَسْبِ هَلَا حَبِّ سَلَا أَلَّيْنَا حُ.

هَلَا بَلَمْنِ زَاوَبِّ مَحْكُنَا طَلَقْلَا هَلَّيْلَا.

هَحْمَعْلَا إِسْنُلَا وَوُتْسَ أَيْ.

أَلَّيْلَا حُبِّ فَعْنَا هَوُجَلَاهُ.

هَامَلَا حُبِّ حَجَّحْنَا أَقْلَا

حُبِّ مَعَجَلَا مُذِنَا ❖

حاكك دي لةاكك دعباكك عسجلكك دحداكك ههيملاكك دلهيس دي عصكك - ونا وذن ذممكك - اه وعكم - كى له تر ❖



## PALAVRAS DA BÍBLIA - SALMO 45

أَحَدٌ خُذْ فَلْيُجِبْنَا لُجْلًا هَامًّا حَبَّتْ حَمَحَمًا  
حُفْبُ مَلِكِهِ وَهُجْرًا مَدِينًا. وَهَفْنُ حُسْرَةٍ مَعِ حَتَّتِ إِيْلَا  
أَلْبَسَتْهُ وَتَسْمَلُ خَلَا هَجْعَةً إِيْلَا مَلِكًا هَلَّا كَنْجِبُ أَلَّا حَكَمَ خُصَمِ  
مَدِينَةٍ وَهَدَا

### A ORÇÃO

حَبَا وَلَا وَهَبِ أَحِبِّهِ حَلَامَةً  
حَلَامَ حَمِ حَبَا. هَوَا هَوِيَّهِ وَهَوَسْ  
أَمَدِهِ وَاللَّهُ حَبَّ وَتَسْمَلُ سَكُ يَفْقَلِ  
حَلَامَ حَلَامَ مَبْعَلًا رَحْمَةً هَوَا لَاهِلَ حَبَّ  
بَحْتًا هَقَحَسًا رَحْمَةً هَوَا لَاهِلَ حَبَّ  
أَحَدًا هَمَحَقَلًا رَحْمَةً هَوَا لَاهِلَ حَبَّ  
طَاتًا حَمِ حَتَّتِ رَحْمَةً هَوَا لَاهِلَ حَبَّ  
سَبْتًا هَوِيَّتِ رَحْمَةً هَوَا لَاهِلَ حَبَّ  
رَبَّسًا مَدِينَتِ أَلْبَسَتْهُ رَحْمَةً هَوَا لَاهِلَ حَبَّ  
حَبَّتِ مَدِينَتِهَا. إِيْلَا مَدِينَتِ أَلْسِ  
هَوَسًا هَوَا هَوَا هَمَّ حَلَامَةً حَلَامَ حَلَامَةً

## PALAVRAS DA BÍBLIA - EVANGELHO DE S. MATEUS - CAP. 6

لَا تَتَسَمَّعْ حُجْفُ هَتَمْعَلًا خَاوَحْلًا أَبَا; وَهَمْعَلًا هَاجَلًا مَسْحَكٍ هَاجَلًا وَجَبَّتْ فَحَمَّ هَجَبْتِ.  
إِلَّا هَمْعَلًا حُجْفُ هَتَمْعَلًا خَقَمْعَلًا أَبَا; وَلَا هَمْعَلًا هَاجَلًا مَسْحَكٍ هَاجَلًا وَجَبَّتْ لَا فَحَمَّ  
هَاجَلًا خَجَبْتِ. أَبَا خَجَبْتِ هَمْعَلًا خَجَبْتِ نَامَ بِهِ أَبَا حُجَبْتِ

مَعَ أَلْبَسَتْهُ وَهَدَا مَدِينَتِهَا



## කිංකල්ප - කෞ

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय ॥

[illegible][illegible]

...مَنْ كَسَّ حَبْلًا حَمَؤُوبَ سَرَبْنِ عَيْلَا: اَرَسَ 1915 وَحَنَ عَنَبَ وَوَهَ فَبِلَا. حَمَ حَبْسَا وَوَعَمَ  
 حَمَ وَجَهْ وَتَا حَمْدُؤَا سَبَ حَسَبَ لُغَتِ: لُحَا وَمَجَبَلَا حَمَ حَلَا مَعَالُيُؤَا مَدُؤَا: حَمَمَ  
 اَمَدُؤَا حَمَصُؤَا وَحَقَمُؤَا لَا هَكَهْ اَبِلَا مَدَا ضَارِبَ. مَتَمَمَمَ وَحَنَ عَنَبَ: عَنَبَ اَبَ اَوَّهْ  
 حَمَصُؤَا اَبَا حَلَا مَعْدُؤَا وَسَبَبْنِ حَمَ حَمَسْ جُؤَا اَبَ. هَحَبَ اَبَ مَعَ كَعَمَ وَمَجَبَلَا  
 مَبَلَا نَلَا: مَعَ مَدَا كَجَتِ كَجَتَا هَفَهْ لُؤَا: هَالَعَتِ وَابِلَا اَوَّهْ حَمَ مَعَ اَوَمُؤَا  
 مَعَمَؤَا مَلَا حَتَمَا هَاوَمُؤَا اَبَ حَبَلَا اَمَدُؤَا. هَالَقَتِ مَعَا حَمَ نَبَلَا: اَقَمَ وَجَنَ اَبَ  
 حَجَنَ هَحَبَدَمَ اَهْجَهْ. هَاخَلَا وَجَعَمَمَ سَحَلَا اَبَ حَنَمَقُؤَا وَجَبَهْ. هَالَا  
 هَا وَبَعَمَمَ كَحَمَ اَبَا اَبِلَا حَمَمَ. اَبَ وَبَ اَبَ وَمَعَ عَيْلَا اَلَا حَمَمَ هَسَرَهْ اَبَ  
 حَمَمَ وَحَمَلُؤَا وَحَا مَدَامَ اَبَ هَجَلَتَمَ. اَلَا حَرَمَ مَحَلَا. هَا اَلَا اَبَا حَمَاؤَا  
 قَاوَمَا. مَدَاؤَا وَبَ حَمَؤَا حَمَؤَا لَا مَحَمَؤَا وَمَجَبَلَا حَمَمَمَ اَبَا حَمَمَمَ  
 مَدَا نَبَا اَهْمَا وَبَ حَلَا حَمَمَ: سَبَ مَعَ نَبَحَا وَنَحَمَقُؤَا وَمَدُؤَا مَعْمُؤَا حَلَامُ:  
 هَجَمَمَ وَبَعَبَمَ حَمَمَ حَمَمَمَ حَمَمَ وَابِلَا حَمَمَ حَمَلُؤَا. حَمَ اَبَلَا حَمَلَا  
 مَحَمَ. اَبَ مَعَمَ مَحَمَؤَا مَحَمَمَ مَدَا حَبَدَمَ مَحَلَا وَمَعْدُؤَا وَحَمَمَ لَهْؤَا حَمَمَ هَقَمَ  
 اَبَ حَمَسُؤَا حَمَمَؤَا مَجَبَلَا. مَحَلَا حَرَمَا حَمَ مَحَمَ حَمَلَا مَعَالُيُؤَا. هَجَبَ  
 سَرَهْ حَتَّ مَجَبَلَا وَحَمَلَا حَمَ حَمَلَا حَمَمَ: اَمَمَ مَحَمَمَا اَمَمَمَ هَقَمَؤَا

## කිංකල්ප - කෞ

هَذِمِ حَلِيلًا. هَذَا هُوَ حَلِيلِي مَهْمَا: حَبِيبُهُ وَهُوَ أَمِنْ أَوْلَى أَسْلَى. أَسَى  
 وَخَصْمُهُ وَهُوَ مَهْمَا نَحْمَدُهُ أَسَى. وَجُحُودُ مَدِينَةٍ حَلَالًا مَعَ لَهْوٍ نَجَلًا. حَبِيبُ  
 مَنْبِإٍ أَسْلَى حَذَمَ مَعْمَلًا حَبِيبًا وَجَدَّ حَبِيبًا وَخَصْمًا أَسَى وَاعْلَاهُ مَعَ قَبِيحٍ  
 هَذِمِ أَسْلَى: هَذَا هُوَ حَبِيبِي مَهْمَا: وَهُوَ أَمِنْ أَوْلَى أَسْلَى. هَذَا أَسْلَى  
 حَبِيبِي وَخَصْمِي: نَبِيٌّ أَسَى وَبَقِيحُ حَبِيبِي وَبِأَمْرِ نَبِيٍّ حَمْرٌ نَحْمَدُهُ مَعْمَلًا  
 وَمَهْمَا. هَذَا كَيْفًا وَتَحْمَلُ مَكْتَبًا وَبَقِيحُ مَعْمَلِي نَبِيٍّ مَعْمَلِي مَهْمَا مَعَ لَهْوٍ  
 حَلَالًا مَعَ حَبِيبٍ مَعَ حَبِيبٍ أَسْلَى وَبَقِيحُ حَبِيبِي وَخَصْمِي مَعْمَلِي  
 حَمْرًا سَلَا حَبِيبًا وَخَصْمًا حَبِيبًا. هَذَا أَسْلَى وَهُوَ أَمِنْ أَوْلَى أَسْلَى. وَخَصْمِي  
 وَهُوَ مَعْمَلِي حَبِيبًا. وَأَمِنْ أَوْلَى حَبِيبِي حَبِيبِي أَسْلَى حَبِيبِي وَخَصْمِي.  
 هَذَا وَخَصْمِي حَبِيبِي: وَهُوَ أَمِنْ أَوْلَى حَبِيبِي وَخَصْمِي. وَخَصْمِي  
 مَهْمَا حَبِيبًا حَلَالًا وَبَقِيحُ حَبِيبِي وَخَصْمِي حَبِيبِي: هَذَا هُوَ حَبِيبِي وَهُوَ أَمِنْ  
 حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي حَبِيبِي  
 مَعْمَلِي نَبِيٍّ مَعْمَلِي نَبِيٍّ مَعْمَلِي نَبِيٍّ مَعْمَلِي نَبِيٍّ مَعْمَلِي نَبِيٍّ مَعْمَلِي  
 هَذَا هُوَ حَبِيبِي وَهُوَ أَمِنْ أَوْلَى حَبِيبِي وَخَصْمِي. وَخَصْمِي  
 مَهْمَا وَهُوَ أَمِنْ أَوْلَى حَبِيبِي وَخَصْمِي. وَخَصْمِي